



---

## CORPO: ANALISANDO AS COMPREENSÕES DE LICENCIANDOS/AS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Autores.** Gabriele 1 Strochain, Luana 2 Berro Strehlow y Alexandre 3 José Krul. Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus Santa Rosa, strochain.gabriele@gmail.com. Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus Santa Rosa, luanastrehlow@gmail.com. Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), Campus Santa Rosa, alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br.

**Tema.** Eje temático 2.

**Modalidad.** 1. Nivel educativo universitario.

**Resumen.** O estudo teve como objetivo: compreender os conceitos de corpo nos processos formativos de licenciandos/as de Ciências Biológicas. Essa pesquisa caracteriza-se por uma investigação-ação crítica e emancipatória, realizaram-se as análises de escritas narrativas dos/as Licenciandos/as matriculados e que frequentaram as aulas do componente curricular: "Prática enquanto Componente Curricular II, utilizou-se de um questionário no *Google Forms*, com 14 questões discursivas. Realizou-se a análise temática de conteúdo do conceito de corpo, na qual emergiram duas categorias: biológica e subjetiva. Os/as licenciandos/as citaram em sua totalidade a categoria biológica, considerando que as concepções de corpo foram constituídas em sua trajetória escolar, logo estas são refletidas em sua constituição docente e no modo como irão ensinar biologia.

**Palabras claves.** Formação inicial de professores, Ensino de Biologia, Sexualidade.

### Introdução

Nesta investigação trata-se das análises de concepções de "corpo" de licenciandos/as na formação inicial de professores, em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Uma vez que, a formação inicial de professores constitui-se espaço e tempo de refletir sobre o ensino de biologia, e sobre a temática corpo considerando o que apontam os estudos de Trivelato (2005) e Macedo (2005) um ensino com a compreensão de corpo integrada e holística.

Deste modo, Trivelato (2005) critica este ensino, pois os grandes marcos do nosso conhecimento sobre o corpo humano durante a escolaridade do Ensino Fundamental, são apresentados divididos: o estudo de corpo é dividido nos primeiros anos escolares como cabeça, tronco e membros; nos anos seguintes, o lugar do corpo humano é o lugar dos sistemas, estudando separadamente cada sistema: o digestório, o circulatório, o reprodutor e o respiratório. No Ensino Médio, ainda são apresentadas funções celulares e moleculares, não sendo exclusivas do corpo humano, mas sim universais para todos os seres vivos.

Considerando estes aspectos, o problema de pesquisa impõe questionar: Quais as concepções de "corpo" os/as licenciandos/as em Ciências Biológicas? Quais as relações entre o biológico, o psicológico e o social, a partir das respostas dos/as licenciandos/as. Parte-se da hipótese, *a priori*, que os processos de formação inicial de professores de Ciências/Biologia, permitem aos/as licenciandos/as uma visão holística de corpo, integrando-o a temática da sexualidade, para além das dimensões biológicas, também psicológicas e sociais.

Esta pesquisa teve o objetivo geral de: Compreender os conceitos de corpo nos processos formativos de licenciandos/as de Ciências Biológicas.

### Referente teórico

Segundo o Minidicionário escolar da língua portuguesa (2009, p. 101), a definição que se tem de corpo é: “tudo que ocupa algum espaço, objeto sólido; estrutura física humana ou animal”, porém, o significado dessa palavra, vai além de um mero objeto ou um simples substrato biológico. Para Heilborn (1997), quando pensamos em corpo, consideramos também as questões culturais atreladas a este, a autora toma como exemplo o corpo feminino, socialmente, o corpo feminino é relacionado com a maternidade, a reprodução, porém, nossos corpos não são apenas corpos reprodutores, mas também corpos desejantes, o corpo socialmente construído está fortemente ligado a esta questão do desejo e a busca pelo prazer.

Na busca pela sensação de serem desejadas, as pessoas produzem uma imagem do seu próprio corpo, neste contexto o corpo é constituído em conjunto com a linguagem, segundo os autores Filetti e Silva (2009, p. 178-179), citam que o “papel da Linguagem na compreensão do Corpo e como este, juntamente com a Linguagem, contribui para constituição identitária de um indivíduo”. Isso se evidencia, segundo Colling e Tedeschi (2019), através de acessórios que o adornam, de intervenções que nele se operam, dos silêncios que por ele fala e até mesmo, através da educação de seus gestos. Assumindo a perspectiva foucaultiana entende-se que o corpo assume marcas de várias temporalidades e experiências:

Esse corpo outro que não é físico, e nem espiritual, é, para Foucault, “corpo utópico” e “corpo sem corpo”. Mas é visível, aberto e fechado a várias experiências de penetração, de afeto e contato. Esse é de várias formas, maneiras e desejos; move-se pelo nu e desnu, pela erotização e sacralização, um corpo que não se compreende, mas se experimenta e se torna presente, é “um corpo fantasma”. (Foucault, 1966 como citado em Gomes, 2016, p. 220).

Conforme Gomes (2016) o corpo possui uma linguagem “enigmática, cifrada, secreta, sagrada” (Foucault, 1966 como citado em Gomes, 2016, p. 220), vive em um conflito constante entre: tornar-se objeto e sujeito, o espaço de intervenção e o seu agente. Na perspectiva foucaultiana parafraseando Gomes (2016) demonstra-se que a sexualidade e o corpo são assujeitados por essa sociedade, ou seja, que este é fabricado, enquanto construção ideal-racional, e aquele é criado socioculturalmente.

Tratando-se do ensino de biologia Macedo (2005) propõem-se a entender como a concepção biologizada de corpo atua no sentido da essencialização das identidades dos sujeitos, e denuncia que esta dificulta a criação de uma política de identidade. Com esta colocação, Macedo (2005) chama atenção para a relação do corpo biológico, com o corpo subjetivo, onde o biológico, tende a atuar diretamente na identidade do sujeito, dificultando a criação de uma identidade. O que Macedo (2005) traz como política de identidade, é um movimento, com o objetivo de entender como as identidades são produzidas, qual o significado que possuem e como são contestadas. Ainda, segundo Macedo (2005), não podem ser construídas políticas de identidade que sejam baseadas em identidades fixas e estáveis, pois tais políticas têm um impacto negativo sobre a vida dos grupos minoritários, por isso que esta identidade acontece no subjetivo, logo apenas a visão biológica traduz uma única forma de conceitualizar corpo de forma fragmentada.

Para Trivelato (2005), o estudo do corpo poderia considerar não apenas o corpo biológico, dividido em partes, mas sim, tudo que este é capaz de fazer (social) e tudo aquilo que ele representa (subjetivo). Outra questão importante citada por Trivelato

(2005), é que o conhecimento do todo, não é obtido pela soma do conhecimento das partes, sendo assim, o corpo humano deve ser estudado desde a base, como uma totalidade.

## Metodología

Esta pesquisa em educação caracteriza-se por sua natureza em uma abordagem qualitativa, na qual buscou-se aprofundar os conhecimentos integrados sobre corpo, a partir das análises das concepções de licenciandos/as em Ciências Biológicas. Esta pesquisa foi desenvolvida considerando os pressupostos de Carr; Kemmis (1986) de uma investigação-ação crítica e emancipatória, o contexto desta pesquisa que seja um meio de refletir e identificar concepções de Licenciandos/as em Ciências Biológicas sobre corpo.

A pesquisa ocorreu em um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, numa Instituição Pública Federal de Ensino, em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com 10 licenciandos/as matriculados/as que frequentaram as aulas do componente curricular: "Prática enquanto Componente Curricular II - PeCC II". De modo a garantir a autoria e, ao mesmo tempo, o sigilo, os/as licenciandos/as foram nominados "L1, L2 ao L10". Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário no *Google Forms*, onde os/as Licenciandos/as responderam 14 questões discursivas. Sendo que neste estudo analisamos, a temática conceito de corpo.

Foram realizadas as leituras e transcritos excertos das escritas narrativas (Carniatto, 2002 & Chaves, 2000) dos/as licenciandos/as buscando suas concepções de corpo. A análise dos dados foi realizada a partir da Análise Temática de Conteúdo de Lüdke e André (1986) que compõem as seguintes etapas: i) unidade de contexto: analisar o contexto em que uma determinada unidade ocorre, sendo muito importante estudar o contexto em que determina uma unidade; ii) análise em forma de registro, que podem ser os tipos de fonte de informação, os temas tratados, onde e quando ocorreram, iii) culminar na construção de categorias ou tipologias, que tem seu embasamento no arcabouço teórico desta pesquisa. As categorias foram constituídas *a posteriori*, emergindo do processo de análise.

## Resultados y discusión

Os resultados e as discussões permitem considerar os conceitos de corpo expressos nas escritas narrativas dos/as licenciandos/as, que conforme Heilborn (1997), descreve que as sensações percebidas pelo corpo humano, como o calor, o frio, o tato e o paladar, não pertencem apenas a ordem biológica, é compreendido além do biológico, se constituindo como um produto social. A espécie humana possui uma particularidade em relação a outras espécies animais, visto que possui sua condição de percepção, necessariamente atrelada a significação e a simbolização. A partir destes autores foi possível compreender as concepções de corpo expressas no Quadro 1.

Quadro 1. Concepções de Corpo dos/as licenciandos/as.

Categorias	O que é corpo?	Licenciandos/as	Total
Biológico	Forma/Parte/Estrutura Física	L2, L3, L4, L5, L7, L8, L9 e L10	8
	Permite viver	L1	1
	Emocional	L3	1
	Ser vivo	L5	1

Categorías	O que é corpo?	Licenciandos/as	Total
	Determinado Biologicamente	L6	1
Subjetivo	Casa/Templo/Morada	L1, L3 e L10	3
	Particularidades	L10	1

Fuente. Strochain. Strehlow. Krul (2021).

Na análise temática de conteúdo das respostas dos/as dez Licenciandos/as no Quadro 1, foi possível identificar duas categorias e 16 palavras. Essas categorias foram analisadas com base em Colling e Tedeschi (2019), que citam três principais aspectos da organização da sexualidade humana, sendo estes: i) o biológico, que se refere ao prazer físico e a reprodução; ii) o social, que trata das relações, regras, normas sexuais e as formas em que o sexo biológico é expresso; iii) o subjetivo, que está ligado a consciência individual e coletiva sobre a sexualidade e os desejos. Emergiram da análise duas categorias: biológico e subjetivo; não identificou-se social.

Para Colling e Tedeschi (2019), o corpo é produto de uma construção cultural, social e histórica: “muito mais do que um conjunto de músculos, ossos e vísceras, reflexos e sensações, o corpo também é seu entorno” (Colling & Tedeschi, 2019, p. 141). Sendo assim, não são apenas as questões biológicas que o definem, mas os significados culturais e sociais associados a este.

Neste sentido, verifica-se que todos os/as Licenciandos/as possuem uma visão biológica de corpo, visto que as palavras mais utilizadas foram: Forma/Parte/Estrutura Física (L2, L3, L4, L5, L7, L8, L9, L10). Entende-se a partir dessas palavras um estudo de corpo em partes, dividido, Trivelato(2005), traz o estudo do corpo, considerando além do corpo biológico dividido em partes, sendo assim, tudo o que ele é capaz de fazer e aquilo que representa, facilitando a visão do mesmo, como uma construção sociocultural.

Pela análise temática de conteúdo é possível reconhecer que três dos/as licenciandos/as que utilizaram palavras Biológicas (L1, L2 e L10), também se utilizaram de palavras da categoria subjetiva, como casa/templo/morada e particularidades. Essas visões puramente biológicas de corpo, dificultam segundo Macedo (2005), a criação de uma política de identidade, chamando a atenção para a relação existente entre o corpo biológico e o corpo subjetivo, onde o corpo biológico, tende a atuar diretamente na identidade do sujeito, dificultando a criação da mesma.

As análises permitem compreender a partir de Souza e Camargo (2011) que a educação escolarizada, aborda o corpo humano como algo puramente biológico, um organismo construído por um conjunto de sistemas, onde destes conjuntos, são estudados apenas os funcionamentos anatômicos, fisiológicos e genéticos, deixando de abordar aspectos sociais/históricos/culturais, que fazem parte de suas experiências.

## Conclusiones

Em virtude dos aspectos analisados, neste estudo, considera-se que em suas trajetórias de educação escolar básica, os/as licenciandos/as no ensino de Ciências (Ensino Fundamental) ou Biologia (Ensino Médio) tiveram acesso a um ensino de abordagem do corpo puramente biológica, desconsiderando assim, sua construção sociocultural.

**Lema.**

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en  
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la  
formación de profesores.

Os/as licenciandos/as citaram em sua totalidade a categoria biológica, considerando que as concepções de corpo foram constituídas em sua trajetória escolar, logo estas são refletidas em sua constituição docente e no modo como irão ensinar biologia. Portanto, salienta-se o potencial dos processos de investigação-ação crítica e emancipatória na formação inicial de professores, como forma de esclarecimento de conceitos e reflexão sobre o ensino de biologia.

A partir das análises foi possível identificar discrepâncias entre os conceitos de corpo expostos pelos/as Licenciandos/as, visto que estes descreveram significados biológicos e subjetivos, entretanto, sem conseguir conciliar estes conceitos com questões psicológicas, culturais, políticas e sociais atreladas ao corpo. Salienta-se assim, a importância de um ensino de biologia que permita em contexto da formação inicial de professores problematizar e ressignificar, no caso deste estudo o conceito de corpo, considerando dimensões subjetivas deste, indo ao encontro de uma perspectiva integrada e holística deste conceito.

### Referencias bibliográficas

- Carniatio, I. (2002). *A formação do sujeito professor: investigação narrativa em Ciências/Biologia*. Cascavel, Brasil: Edunioeste.
- CARR, W. & KEMMIS, S. (1988). *Teoría crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona, Espanha: Martinez Roca.
- Colling, A. M., Tedeschi, L. A., & Perrot, M. (2019). *Dicionário crítico de gênero*. UFGD Editora
- Corpo. (2009). In A. S. *Minidicionário escolar da língua portuguesa*. Blumenau: Todolivre Editora.
- Filetti, E., & Silva, R. H. (2009). Corpo e Linguagem: Perspectivas discursivas e interdisciplinares. *Polyphonia/Solta a Voz*, 19(2). doi:10.5216/rp.v19i2.5907
- Gomes, A. D. (2016). A UTOPIA DE UM CORPO INCORPÓREO: Corpo, poder e saber em Michel de Foucault. *InterEspaço: Revista De Geografia e Interdisciplinaridade*, 209-223. doi:10.18764/2446-6549.v2n7p209-223
- Heilborn, M. L. (1997) "Corpo, Sexualidade e Gênero", in D. D. Dora (Org.). *Feminino masculino: Igualdade e diferença na justiça* (pp. 47-57). Porto Alegre: Editora Sulina.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, Brasil: Epu.
- Macedo, E. (2005) "Esse corpo das Ciências é meu?" In M. Marandino., S. E. Selles., M. S. F. Ferreira., A. C. Amorin. (org.). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa* (131-140). Niterói: Eduff.
- Souza, N. G. S. de. & Camargo, T. S. de. "O corpo no ensino de Ciências: serão possíveis outras abordagens?" In Fabiane, F. da S. & Elena M. B. M. (org.). *Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação* (28-41). Uruguaiana: UNIPAMPA.
- Trivelato, S. L. F. "Que corpo/ser humano habita nossas escolas?" In M. Marandino., S. E. Selles., M. S. F. Ferreira., A. C. Amorin. (org.). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa* (121-130). Niterói: Eduff.